

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero anullo.....	20

O GOVERNO DICTADOR

Começou a dictadura, a menos de oito dias depois do *Correio da Noite* haver interrogado:

—Mas quem lhes disse que o governo pensava em ser dictador?

Começou pelo ministerio da Marinha. O Cincinatus mais pequenino é que se atreveu, primeiro de que os outros, na série, pondo-se na dianteira, a dar o primeiro exemplo, decretando a navegação para as duas costas do nosso imperio Africano.

Mas é ainda, como sempre, a dictadura hypocrita—a dictadura do systema progressista. Pratica-se a arbitrariedade, e jura-se nas aras do liberalismo! Commette-se o attentado e affirma-se cynicamente a innocencia!

Como era de prever, o pobresinho do art.º 15.º do Acto Adicional de 5 de Novembro de 52 é que paga as culpas, e mal diria um jurisconsulto, como era o visconde de Seabra, que o firmou, que a therapeutic do sr. Moreira Junior havia de fazer d'elle um joguete acomodatício dos seus caprichos e das suas vaidades!

Mas isto não vae com palavras, á guiza do *Correio da Noite*; vae com factos, e vamos a elles.

O § 1.º do referido artigo preceitua o seguinte:

«Não estando reunidas as côrtes, o governo, ouvidas e consultadas as estações competentes, poderá decretar em conselho as providencias legislativas que forem julgadas urgentes.»

E' claro que a condição que auctorisa a prorogativa de legislar para as colonias ao poder executivo—a condição de não estarem reunidas as côrtes, se deve entender, nem pôde ser de outra fórma, dentro do systema da Carta com respeito á situação em que se encontra o parlamento.

Ora a situação de encerramento dictatorial não se encontra, é obvio, nos termos da Carta Constitucional. Logo o acto que se pratica é de condições excepcionaes, perfeitamente dictatorial.

Com effeito, nos termos da lei fundamental, são dois os estados em que se podem encontrar as camaras, quando não funcionam em resultado do uso das attribuições do Poder Moderador; addiadas ou dissolvidas. Mais nenhum.

E' preceito taxativo do art.º 74.º

O encerramento, fóra do

periodo marcado no art.º 17.º da Carta e artigo 2.º da lei de 24 de Julho de 1885, periodo de 3 mezes, é cousa que não existe se não pelo decreto dictatorial do dia 10 de Setembro findo.

Está, de facto, o regimen parlamentar suspenso, e n'estas condições a invocação a uma attribuição preceituada para quando elle se não encontre n'estas condições, é perfeitamente estrambollica, fóra dos principios, fóra do espirito e fóra da letra da lei.

Quando o governo praticar que não diga respeito, mas restrictamente, ás facultades do poder executivo, é perfeitamente dictatorial, e no caso sujeito o decreto do sr. Moreira Junior, illustre bacteriologico Paiva e Pona, tanto podia auctorisar-se no Acto Adicional como nas Ordenações Affonsinas, no Digesto ou na lei das Sete Tabuas!

Deite o *Correio* a livraria abaixo, a ver se engendra uma replica qualquer que valha um chavo velho.

Mas admittamos—porque nós somos muito condescendentes—que se não davam as condições excepcionaes do regimen extra-parlamentar em que estamos vivendo; concedamos que se davam as condições da Carta para que se podesse invocar o § 1.º artigo 15.º do primeiro Acto Adicional com respeito ás providencias relativas ás Colonias.

Mas como esse artigo limita os decretos do Poder Executivo ás mesmas colonias, e como o decreto da navegação mais diz respeito ao Continente do que ao Ultramar, pois que se trata de uma empresa de interesses mutuos, estabelecida em Lisboa, o arbitrio do governo resaltava evidente, em pleno exercicio de dictadura.

Como se vê, temos o partido progressista dictador em qualquer das hypotheses. Mas dizendo-se sempre liberal, escravo dos seus principios immortaes!

Tartufo sem mistura! Mas se o decreto é dictatorial, fingindo que o não é—systema progressista—a justificação que se arranja para a dictadura da navegação africana não é menos exquisita.

Imaginem que o governo, segundo conta, se viu obrigado a decretar pelos motivos que determinaram o encerramento das côrtes...

Ora como esses motivos se reduziram a uma sessão interrompida, não nosso de cada dia em todos os parlamentos do mundo, segue-se que no criterio progressista mu-

to facilmente se justificam os dictadores!

Toda a gente sabe que os partidarios do sr. José Luciano de Castro, dissidentes na questão dos tabacos, se fartaram de dizer, e á affirmativa corresponderam muitas confirmações que nos projectos administrativos não levantavam difficuldades. Approvaram e assignaram alguns pareceres; não o verificamos agora, mas iam jurar em como o da navegação tem a assignatura de alguns dos seus membros; e, sendo assim, como é que se faz a dictadura de agora em consequencia dos motivos que determinaram o encerramento das côrtes?!

Seguramente o sr. Moreira Junior, mettendo-se a dictador, perdeu o sentido logico das cousas, dos principios, das leis e dos acontecimentos!

O Cincinatus tem de voltar para rabiça, que é como quem diz para o campo dos diagnosticos!

Portanto, sobre uma dictadura, temos, como pretenciosa justificação d'ella, uma falsidade!

O que é muito para um dictador tão pequeno!

CASAMENTO MODERNO

(Impressões transitivas)

Entrementes que o jornalismo hodierno se embrenha em prêlios accentuadamente politicos, onde a causticidade pungente resalta a cada passo, vivida, irascivel e impetuosa, venho eu, estribado em lazeres nada appeteciveis, discretar a meu modo, inhabilmente, acerca do casamento moderno.

Fal-o-hel o mais recopiadamente factivel, em obediencia mormente a esta phrase vulgarissima e já encaçada: *as maçadas*...

Similhante materia, algo escabrosa e por muitos considerada frangivel, foi-me suggerida pela leitura fortuita de um annuncio que se me deparou, ainda ha pouco tempo, na secção propria de um diario de Lisboa, sob a curiosa epigrapha—*Homem que deseja casar*.

Certamente vossas excellencias não o leram, e por isso é mister reproduzi-lo textualmente antes de entrar na ordem do dia, como sóe dizer-se parlamentarmente:

«Um homem de 26 annos, solteiro, boa figura, regularmente collocado e possuidor de alguns bens de fortuna, deseja consorciar-se com senhora solteira ou viuva, bem educada e de honestidade incontestavel.

«O pretendente reside actualmente na Africa Oriental, mas tenciona regressar breve a Portugal.

«Quem se encontrar nas condições e quizer, pôde enviar carta á redacção d'este jornal, com as iniciaes R. P. E., e com a indicação «Africa Oriental»...»

Ora n'esta reproducção, exhibida meramente por espirito de curiosidade, e nunca como agravo intencional ao pretendente ou a quem quer que seja, eu presto, quiza, um bello serviço ao amovavel mancebo.

Sim, porque apezar de o jornal lisbonense a que me reporto, conceber de cada feita quotidiana, uma próle extraordinariamente quantiosa de exemplares, mesmo relativamente assombrosa, não se deve d'ahi inferir, todavia, que o annuncio agora em tela fôsse lido e reflectido por todo o magno batalhão de solteiras e viuvias do paiz inteiro, cujas condições de educação e honestidade satisfizessem plenamente os cúpidos desejos do annunciante; e assim, ainda se pôde dar o caso, aliás natural, naturalissimo até, de surgir, entre as minhas amaveis leitoras, uma (senão mais) que accete de bom grado, como eu accitaria se fosse mulher, a união marital do pretendente em questão.

Representa, quanto a mim, uma d'essas pechinchas de estalo, que não é para postergar, maximamente na actualidade.

Ora realmente tal arranjinho não é para conculcar, assim como coisa contemptivel, porque aquelles 26 annos, idade de illusões e esperanças, são garantia solida d'um porvir amplo, completo de prazeres ineffaveis, coberto das flores inebriantes que formam todo um paraizo de felicidades, e de amor.

26 annos, minhas senhoras,—a efflorescencia da vida em toda a plenitude do seu viço; o resplandecer de uma aurora de phantasias e devaneios; o tumultuar de vaporosos desejos no coração infantil...

E depois, amaveis leitoras, o estado do interessante protagonista—solteirinho, como quem diz: desimpedido, apto para as pugnias do amor, ainda é uma garantia mais consolidada para usufruir, com dobrado entusiasmo, as delicias, as magias, os encantos de cupido.

Encontram-se os osculos de affectuosidade extreme, que ruborisam as faces, mas inundam o coração d'uma alegria indiscriptivel, enorme, vehemente; os amplexos delirantes que encham a alma de prazeres infindos, soberbos, infinitamente sublimes; as palavras dulcissimas, muito assucaradas, e sempre tão cadenciadas e de uma tão suave harmonia, que prendem, espiritualizam, arroubam, magneti-

PERFIS

F. P. S.

Olhos castanhos escuros.

Sympathico e musculoso

Bigode farto.

Bastante retirado dos lucorios melgacenses.

Amava Dido com um amor, que só ella sabia inspirar... porém um dia retirou-se para aquella Carthago de pedras já ennegrecidas pelo sol de tantos seculos, e cujas ruínas inspiram no homem esse sentimento, que o leva a contemplar a morte com o maior estoicismo... a culpa foi de Eros.

As excursões venatorias seduzem-no e por isso vêm-o ao calhar da tarde, espingarda ao lado, sentado numa pedra contemplando o pbr do sol, amando a natureza com todo o seu cortejo de bellezas, e lembrando-se a cada momento de Catullo que dizia: «Os juramentos das mulheres ficam provados no alento do ar e na superficie das ondas».

Mela

—as palavras melifluas, brotadas uma a uma do âmago do coração, como luzentes perolas providas do empyrio,—palavras que synthetizam amor, ternura, esperança, prazer, felicidade,—palavras, minhas senhoras, que pela sua magnificencia e grandiosidade, constituem, para assim dizer, o grande, o sublime, o majestoso evangelho da vida conjugal. Encontram-se, em fim, todas as maiores venturas, as mais elevadas venturas que é dado gosar a uma creatura predestinada: todos os requisitos indispensaveis a uma invejável existencia de amor,—o que, certamente, seria arduo, senão impossivel, encontrar-se n'um pretendente viuvo.

Não era facil,—pôde-se garantir afoitamente,—por que o homem que o severo destino collocou na desoladora viuvez, sente intimamente as agruras da saudade, da saudade intensa e pungente, e vê-se como desfallecido, inerte, sem coragem para cerrar os olhos amortecidos ás impressionantes visagens do seu amor extinto; sem animo para buscar nos rumores prazenteiros da vida, o olvido d'aquella que a negra parca tão inexoravelmente empolgou.

Admittindo mesmo que no viuvo haja sorrisos amovaveis, transportes de jubilo, confissões de suprema dedicação, creiam vossas excellencias, mas creiam-o piamente, que esses sorrisos, esses transportes e essas confissões nunca são perduraveis, nunca, por isso que a imagem da sua mulher, da sua primitiva consorte, acompanhada o *toujours* em todas as evoluções da existencia, reflecte-se nas menores impressões, surge-lhe entre ri-

sonha e melancholica a cada momento, e bem depressa o prostra n'uma hypocondria pathetica, derrubando-lhe abrupta e cruelmente o castello dos seus devaneios.

Sorrisos transitorios, transportes fugazes, confissões ephemeras.

Ora o pretendente—annunciador, cujas magnificas intencões eu louvo com enthusiasmo, não está comprehendido n'essa galeria deploravel e critica, e tanto é positivo, que elle proprio, alem das condições já expostas a exame, não se furtou a declarar, usando assim de uma franqueza caracteristica, muito plausivel e pouco commum, que era solteiro e... boa figura.

Esta declaração, assim peemptoria, define liquidamente a sua plastica e representa em synthese, mas nitidamente, a sua véra-effigie.

Eil-o em curtos traços:—rosto tiznado pelos sóes africanos; cabello azevichado, encrespado; olhos castanhos, rasgados; nariz aquilino, em cujas fôssas o simonte já se agasalha de quando em vez, por utilidade; imberbe—apenas uma leve penugem a emsombiar-lhe o beijo superior; bocca espaçosa, ampla, em cujo *tunel* pôde transitar livremente um combolo de papazana; orelhas, essas, filhas da minha alma, assimelham-se a frigidetas, tendo nos orificios um deposito de manteiga ingleza; escanifrado, mas com sufficiencia de tecido para cevar; altura, um metro e pico, incluíndo o cabello encarapinhado, desconhecedor absoluto dos effeitos da thesoira, etc..

Poucas variantes poderão existir na photographia supra.

Uma figura esbelta, cer-

SILHOUETTES

XI

E. E.

Primavera da juventude. Talhe esbelta e delicado. Cabellos cor de ouro e amarellos que as fadas invejam...

Calvo.

Feita a sorte em papelinhos bem embrulhados e postos num copo d'agua, ao sereno, deu em resultado abrirem-se dois dos referidos pepéis. Por consequencia ainda hoje, não terminarei. Alem d'isto o tempo está delicioso...

Coração do lamenho d'uma cathedra. Perfida, astuciosa, alma depravada, abisnio insoudavel. E' mais facil confiar um barco no oceano aos ventos do que confiar o coração a mulher má; a onda é menos perfida do que ella.

Calvo.

cada de attractivos, digna portante d'uma fada; uma boa figura, como elle o diz abertamente, sem a menor sombra de hypocrisia. Afóra tão subidas qualidades physicas, ha ainda para addicionar a todo esse vasto ramo de felicidades...

gulu reunir em cofre ferreo, n'uma valente burra á prova de fogo, os cabedaes indispensavelmente precisos para os caprichos feminis, cujo inventario, á ligeira descripto, deve consistir fatalmente na acquisição de aneis preciosos, vestidos luxuosos, perfumarias, etc., etc.

Em conclusão: o annuncio a que consagro estas linhas destemperadas, symbolisa um maná de felicidades! Não receio um desmentido solemne, porque estou certissimo que não ha ninguém, nem mesmo tu, ó minha doce pombinha, que se abalance a protestar contra estas considerações tão uteis e tão vantajosas para o sexo fragil, a cuja belleza, a cuja castidade eu rendo o meu preito mais sincero.

Ora todo este pallido arangel, que alguns momentos de ociosidade me permittiram alinhavar, não deve ser rematado sem um contrapêso de considerações mais sensatas e, por isso mesmo, mais ponderaveis.

Apresse-me a pedir venia a vossas excellencias, porque isto a que se poderia dar um titulo mais generico, — divagações psychologicas, por exemplo, ou ainda e talvez mais acertadamente, — estudos mephistophélicos, vae tomando umas proporções de prolixidade que estou a temer a vossa incondicional repprovação, o vosso completo desprezo.

Vou ser breve para não cahir no vosso desgado, — apenas algumas ponderações que julgo imprescindiveis para não se notar absoluta deficiencia n'estas impressões transitivas.

Na actualidade assiste-se a casamentos pomposos, a que não falta, alem das felicitações do estylo, quasi sempre adulteradas, o elogio farfalhante de certa imprensa que, na exhibição da noticia laudativa, quasi sempre invariavel, consegue uma ou mais assignaturas.

E... laissez rouler la boule!

Uma boa parte d'esses casamentos é effectuada por intermedio de annuncios, quando não por obediencia a imposições paternas; casamentos feitos de encomenda, realizados á outrance, e de cujas funestas consequencias advem as desharmonias do lar, uma lacta constante de dissabores, de profundos desgostos, — o adultério, o desespero, o suicidio, a morte!

Não se estuda, não se profunda, não se ausculta o intimo de cada um: é só a conveniencia que impera, é só o oiro que seduz.

Ha exemplos tão frisantes que assombrom.

Se aqui, n'este formoso recanto do Minho, onde o sentimento e o amor presidem nas uniões, santificando-as, é rarissima a fatalidade, não se pôde dizer o mesmo d'esses grandes centros populosos, atulhados de mulheres divinamente bellas, mas prenhes de immoralidade, que campeia infrêne sobre as coisas mais sagradas.

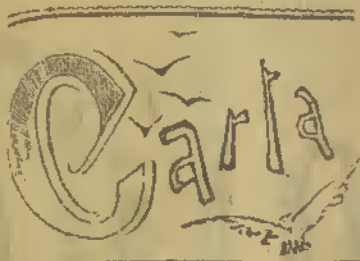
D'esses grandes centros nascem diariamente factos assombrosos de escandalo, factos resultantes de casamentos sem amor, adrede pactuados por consciencias elasticas.

São o interesse, a ambição, a riqueza os fundamentos agentes do casamento: — o amor, esta palavra magica e tão sublime para nós outros, é uma coisa vã que não tem guarida nos corações empedernidos.

O amor, minhas gentis leitoras!...

Monsão.

Plácido Marques.



De Lisboa

José Pinto da Fonseca e Costa

«O Seculo» d'hoje, em telegramma do Fundão, traz-nos a dolorosa noticia de haver fallecido n'aquella villa, o nosso amigo José Pinto da Fonseca e Costa, intelligente empregado da 3.ª Repartição da Camara Municipal d'esta cidade, collaborador d'este jornal e distincto amator dramático.

A toda a familia enlutada e em especial aos srs. José Julio da Fonseca e Costa e Armando da Silva, nosso collega da imprensa lisboense, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

4 d'Outubro

Correspondente.

De P. de Coura

Os ultimos echos

Depois de dois mezes que nos demos ao descanso, permanecendo na mais absoluta tranquillidade, hoje, reasumimos a tarefa de correspondente d'este bem conceituado semanario.

O penultimo numero do «Noticias de Coura e Valença», orgão do partido regenerador dos dois concelhos, vem, em phrases de apreço e consideração, dedicado ao seu illustrado director o sr. dr. Antonio de Almeida P. da Motta, nosso presado amigo e chefe politico, saudando-o jubilosamente pelo seu anniversario natalicio.

E' nos deveras sympathica a maneira, altisonante e mercedia, como a familia regeneradora dos concelhos de Coura e Valença commemora, em amplexos de verdadeira confraternidade, o anniversario do seu chefe politico, Pinto da Motta, uma das individualidades que, no Alto Minho, mais se vai destacando, já pela sua radiante elloquencia, já pela sua bondade de caracter inexcusable!

O dr. Pinto da Motta é um novo, cheio de vitalidade, com vastos elementos de pensamento e accção para, como poucos, continuar com a obra collossal do nosso saudoso e chorado conselheiro Miguel Dantas nos dois concelhos, alliados, sempre, pelos laços da mais intima confraternidade.

Figura sympathica, orador de raça, energia vivificante, genio fecundo, caracter immaculado, jornalista de pulso, espirito reflexivo, alma d'um bom, porque o é, eis, sem atavios de qualidade alguma, o perfil eximio do dr. Antonio d'Almeida Pinto da Motta, nosso chefe regional.

O partido regenerador d'este concelho, unido, forte e bem disciplinado, como

sempre, lealissimo ás ansas do seu querido chefe Miguel Dantas, quer conservar as gloriosas tradições de intima solidariedade com que sempre se houve mantido inteiramente, e sob a mais completa autonomia.

A escolha para chefe do partido regenerador dos dois concelhos não podia ser, pois, nem mais acertada, nem mais bem recebida.

O dr. Pinto da Motta é de sobeja competencia para bem firmar o nosso credo e possue a envergadura moral necessaria dos que se dedicam ao fragor das luctas politicas.

O auctor d'estas linhas sauda, com a maior sinceridade, o chefe regional dos concelhos de Coura e Valença, o sr. dr. Antonio d'Almeida Pinto da Motta, por quem nutre a mais solida amizade.

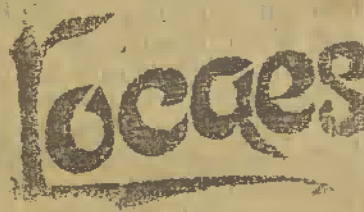
—A colheita do vinho, n'este concelho, encontra-se de todo feita.

Geralmente foi inferior á do anno preterito, bem como a qualidade, segundo nos informam os nossos lavradores.

—Num dos dias da proxima semana parte para Coimbra o sr. dr. Bernardino Machado e sua ex.ª familia.

VIII—905

A. M.



CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 13 de setembro

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima, pelo qual foi apresentado um officio da junta de parochia da freguezia de Cubalhão, a pedir a nomeação de dois informadores para proceder á organisação do rol da derrama que pretende lancar, visto que já se acha superiormente auctorizada. Foi deliberado nomear os cidadãos Manoel de Jesus Pereira, de Orjaz, e Manoel Rodrigues da Rocha, de Cima, dando-se conhecimento d'esta nomeação á referida junta.

—Foi presente um requerimento de Luiz Antonio Rodrigues, solteiro, de Paderna, a pedir licenca para poder cortar pedra no sitio da «Fontinha», limites do logar d'Aldeia, da mesma freguezia. Ficou para se resolver na proxima sessão. Nada mais se tratou.

Os que morrem

Conselheiro Furtado d'Antas

Em Oliveira de Azemeis falleceu ha dias o sr. conselheiro João Candido Furtado d'Antas, muito digno e illustrado juiz do Supremo Tribunal de Justiça e um dos mais nobres ornamentos da magistratura portugueza.

O illustre extincto contava 76 annos de idade e ha

bem pouco tempo que tinha passado ao quadro, em virtude dos seus soffrimentos.

Sentimos deveras o fallecimento de tão nobre magistrado e a toda a familia enlutada enviámos as nossas mais sentidas condolencias.

Suffragando a alma do extincto, mandou o sr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro d'esta villa, resar uma missa no dia 7, na igreja da misericordia, á qual assistiu com sua familia.

Tambem, no Fundão, falleceu o sr. José Pinto da Fonseca e Costa, intelligente empregado da 3.ª Repartição da Camara Municipal de Lisboa, e nosso distincto collaborador.

Páz á sua alma e os nossos pesames a toda a familia do finado.

Para o ceu, alou-se tambem, ante hontem, um filhinho do nosso amigo sr. Justiniano Antonio Esteves.

Os nossos cumprimentos.

Emigração clandestina

No dia 7 deram entrada nas cadeias da villa de Valença, presos em Vigo pela policia repressiva de emigração clandestina, onde tentavam emigrar clandestinamente para o Brazil, por se acharem indocumentados, recenseados e recrutados este anno, entre outros, do concelho dos Arcos, Manoel Domingues, da freguezia da Gave, e Joaquim Esteves, Antonio Domingues, Avelino Pires e Manoel Joaquim Bernardo, da freguezia de Castro Laboreiro, d'este concelho.

AGUAS DE VALLADARES

Vendem-se nas Pharmacias Barreiro e Pires.

A «O Regional»

Quem não tem que fazer... faz colheres. Sempre será melhor escrever intemperies como nós escrevemos do que como escreveu o conspicuo collega. De resto, o que abunda não annulla.

ATENÇÃO

VENDE-SE uma casa de morada, com altos e baixos, e terrenos de pão e vinha, sita nos limites d'esta villa.

N'esta redacção se diz.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—á ex.ª sr.ª D. Maria José Rodrigues Passos.

Sabbado—á ex.ª sr.ª D. Maria do Rosario Vieira Guimarães.

Domingo—o sr. José Augusto da Cunha e a me-

CAMISARIA FRANGEZA

A. MAGALHO DA SILVA

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — PARAENSE.

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovals.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muncipaes.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviã-se amostras.

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Gratuita e oncinada colleção de pastimyas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Alfaiataria e Camisaria Pernambuco

João da Silva Campos

CONTRA A TOSSA JAMES

Dr. J. Legitimamente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approuvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil, e depositadas nas principais Pharmacias.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento, que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis**

HISTORIA DE PORTUGAL

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.º e a todas as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar 4 rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e insertindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis**

109 ENSAIOS LITTERARIOS

—Por sua causa.

—Por minha? como?

—Depois que me fallou tão inconvenientemente do senhor....

—Ah, é verdade, agora me lembro; pobre rapaz!... Mas afinal elle tinha razão: amava-te perdidamente, tinha até talvez quasi a certeza de um dia possuir-te, mas n'um momento vim eu desmanchar-lhe todas as suas esperanças de felicidade.... Coitado, tenho pena d'elle; depois que se convenceu de que me davas a preferencia, mudou completamente; é rato vel-o alegre, foge dos divertimentos em que se entretêm os seus companheiros, e parece até já não viver n'este mundo!... Nunca mais lhe fallaste?

—Temos-nos visto algumas poucas vezes; diz-me adeus, sem encarar connigo, e depois lá segue o seu caminho com a cabeça baixa, parecendo vergar sob o peso de uma dôr immensa.

—E não te condoes do seu estado?

—Fallando verdade, ás vezes mette-me dôr; tenho querido fallar-lhe, pedir-lhe perdão do rigor com que o tractei, dissuadi-o de se entregar a uma dôr sem linitivo, convenci-o que nascemos para sermos amigos, irmãos até, mas nunca esposos, porém elle foge de mim e evita qualquer ensejo de lhe poder fallar.

110 ENSAIOS LITTERARIOS

—Ah, Rosa, Rosa, oxalá que a tua compiacencia para com elle não venha um dia desfazer as douradas esperanças do meu futuro... essa tua amizade....

—Que loucura, Fernandinho! Pois ainda crê que eu o deixasse a si por elle?....

—Eu creio em tudo, Rosa, vós outras as mulheres tendes o coração tão *demasiadamente sensivel*, que....

—Não diga mais, Fernandinho; juro-lhe pelo que ha de mais sagrado....

—Não jures, Rosa, o que eu quero é ter a certeza de que nunca me deixarás.

—Amo-o muito para que tal faça!

Continuou ainda a conversação por muito tempo, até que tres badaladas que soaram na torre da igreja vieram pôr-lhe termo.

—Já tres horas!... como o tempo se passou rapido!...—exclamou Rosa.

E momentos depois os dous amantes levantaram-se, estreitaram-se em um apertado abraço, e oscularam-se ardentemente.

—Como me custa apartar-me de ti, Rosa!...—Dizia o moço apertando entre as suas as mãos da sua amante.

—Assim é preciso, Fernandinho....

Trocaram-se ainda os ultimos adeuses, e em quanto Rosa se encaminhava para a sua habitação, Fernando saltara o muro e pozera-se tambem a caminho.